



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2 de SCISAUDE está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-do-idoso-2/43>

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Graziela Soares Rêgo
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Anita de Souza Silva
Antonio Alves de Fontes Junior
Cirliane de Araújo Morais
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Fabiane dos Santos Ferreira
Isabella Montalvão Borges de Lima
João Matheus Pereira Falcão Nunes
Duanne Edvirge Gondin Pereira
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes
Francisco Rafael de Carvalho
Maxsuel Oliveira de Souza
Francisco Ronner Andrade da Silva
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da Silva
Micaela de Sousa Menezes
Pollyana cordeiro Barros
Sara Janai Corado Lopes
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Thiago Costa Florentino
Sara Janai Corado Lopes
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva
Ana Florise Morais Oliveira
Iran Alves da Silva
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira
Danielle Pereira de Lima
Leonardo Pereira da Silva
Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Lucas Pereira Lima Da Cruz
Elayne da Silva de Oliveira
Iran Alves da Silva
Júlia Isabel Silva Nonato
Lauro Nascimento de Souza
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos
Ruana Danieli da Silva Campos
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Raissa Escandiusi Avramidis
Rômulo Evandro Brito de Leão
Sannya Paes Landim Brito Alves
Suelen Neris Almeida Viana
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho
Sarah Carvalho Félix
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Qualidade de vida na saúde do idoso 2 [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho Sérgio, Lennara Pereira Mota. --
Teresina : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-29-7

1. Artigos - Coletâneas 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Sérgio, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. II. Mota, Lennara Pereira.

24-203662

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.202404166



978-65-85376-29-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico da população idosa é caracterizado pela chamada "tripla carga de doenças". Isso significa que os idosos apresentam uma prevalência significativa de condições crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Além disso, há uma incidência considerável de doenças agudas decorrentes de causas externas, como acidentes e quedas, bem como agudizações de condições crônicas. No cenário internacional, a discussão sobre o envelhecimento da população mundial alcançou um marco significativo com a aprovação do Plano Internacional para o Envelhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Madri, no ano de 2002. Esse plano estabeleceu como objetivo fundamental garantir um processo de envelhecimento seguro e digno para todas as populações do mundo, reconhecendo os idosos como cidadãos plenos de direitos e participação ativa nas sociedades. Ao adotar esse plano, a comunidade internacional reconheceu a importância de abordar os desafios e oportunidades decorrentes do envelhecimento da população de forma abrangente e inclusiva. Isso envolve a implementação de políticas e programas que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, bem como a proteção de seus direitos humanos e a promoção de sua participação ativa na vida social, econômica e política.

O e-book "**Qualidade de Vida na Saúde do Idoso 2**" é uma obra que se baseia na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos aspectos relacionados à saúde do idoso. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da saúde do idoso, destacando a importância do exercício físico, da prevenção de doenças e da promoção da qualidade de vida.

Além disso, o e-book aborda o uso de novas ferramentas e abordagens para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva, com uma abordagem transversal, multiprofissional e holística. Isso significa considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais da saúde do idoso.

Ao reunir estudos e pesquisas de diferentes áreas da saúde, o e-book oferece uma visão abrangente e atualizada sobre os desafios e oportunidades relacionados ao envelhecimento da população. Destina-se a profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos e práticas na área da saúde do idoso, contribuindo assim para a promoção de um envelhecimento saudável e de qualidade para essa parcela da população.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	12
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA DE QUEDAS EM IDOSOS	12
10.56161/sci.ed.202404166c1.....	12
CAPÍTULO 2.....	19
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA DIABETES COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA RETINOPATIA DIABÉTICA EM IDOSOS	19
10.56161/sci.ed.202404166c2.....	19
CAPÍTULO 3.....	31
AGEISMO E ESTEREÓTIPOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO.....	31
10.56161/sci.ed.202404166c3.....	31
CAPÍTULO 4.....	46
AS APLICAÇÕES DA CIRURGIA PLÁSTICA NA CORREÇÃO ESTÉTICA DE DEFEITOS CAUSADOS POR TUMORES FACIAIS	46
10.56161/sci.ed.202404166c4.....	46
CAPÍTULO 5.....	62
ASPECTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E À MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DEPRESSÃO	62
10.56161/sci.ed.202404166c5.....	62
CAPÍTULO 6.....	70
ASPECTOS DO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO E CARDIOVASCULAR DE IDOSOS E AS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS.....	70
10.56161/sci.ed.202404166c6.....	70
CAPÍTULO 7.....	84
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE IDOSO, NO SETOR DE EMERGÊNCIA	84
10.56161/sci.ed.202404166c7.....	84
CAPÍTULO 8.....	91
BIOMARCADORES DO ENVELHECIMENTO NA SAÚDE DOS IDOSOS - UMA EXPLORAÇÃO DAS CATEGORIAS GENÉTICAS, PROTEÔMICAS E METABÓLICAS	91
10.56161/sci.ed.202404166c8.....	91
CAPÍTULO 9.....	109
BLEFAROPLASTIA: UMA TENDÊNCIA MAJORITARIAMENTE EM IDOSOS?	109



10.56161/sci.ed.202404166c9.....	109
CAPÍTULO 10.....	118
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL	118
10.56161/sci.ed.202404166c10.....	118
CAPÍTULO 11	128
CUIDADOS PALIATIVOS EM LARES DE IDOSOS E O IMPACTO DESSA ABORDAGEM PARA SEUS RESIDENTES	128
10.56161/sci.ed.202404166c11.....	128
CAPÍTULO 12.....	140
DESAFIOS NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	140
10.56161/sci.ed.202404166c12.....	140
CAPÍTULO 13.....	152
EFEITOS COGNITIVOS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS... 152	
10.56161/sci.ed.202404166c13.....	152
CAPÍTULO 14.....	163
EFEITOS DA VITAMINA D EM DIFERENTES ASPECTOS DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA	163
10.56161/sci.ed.202404166c14.....	163
CAPÍTULO 15.....	172
HIPERTENSÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO, ABORDAGEM LÚDICO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
10.56161/sci.ed.202404166c15.....	172
CAPÍTULO 16.....	182
IMPACTOS ASSOCIADOS À SARCOPENIA E SEUS EFEITOS NA MORTALIDADE EM PACIENTES IDOSOS.....	182
10.56161/sci.ed.202404166c16.....	182
CAPÍTULO 17.....	192
IMPACTOS DA SENILIDADE NA MORBIDADE PELA COVID-19 EM LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA	192
10.56161/sci.ed.202404166c17.....	192
CAPÍTULO 18.....	201
IMPACTOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA E À INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES IDOSOS.....	201
10.56161/sci.ed.202404166c18.....	201
CAPÍTULO 19.....	213
O CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO E OS EXAMES LABORATORIAIS.....	213



10.56161/sci.ed.202404166c19.....	213
CAPÍTULO 20.....	224
OS DESAFIOS E IMPACTOS ENFRENTADOS POR IDOSOS APÓS FRATURA FEMORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	224
10.56161/sci.ed.202404166c20.....	224
CAPÍTULO 21.....	234
RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO E FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS.....	234
10.56161/sci.ed.202404166c21.....	234
CAPÍTULO 22.....	241
REPERCUSSÕES DA SARCOPENIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS.....	241
10.56161/sci.ed.202404166c22.....	241
CAPÍTULO 23.....	250
RISCO DE QUEDA DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	250
10.56161/sci.ed.202404166c23.....	250
CAPÍTULO 24.....	268
SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS: AUTOPERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES DO CRAS.....	268
10.56161/sci.ed.202404166c24.....	268
CAPÍTULO 25.....	278
ENVELHECIMENTO ATIVO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	278
10.56161/sci.ed.202404166c25.....	278
CAPÍTULO 26.....	288
COMPLICAÇÕES RESPIRATORIAS ASSOCIADAS AO AVC: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	288
10.56161/sci.ed.202404166c26.....	288
CAPÍTULO 27.....	297
FISIOPATOLOGIA DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: MECANISMOS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.....	297
10.56161/sci.ed.202404166c27.....	297
CAPÍTULO 28.....	309
DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES IDOSOS: AVALIAÇÃO E TRATAMENTO.....	309
10.56161/sci.ed.202404166c28.....	309
CAPÍTULO 29.....	321
DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES IDOSOS.....	321



10.56161/sci.ed.202404166c29.....	321
CAPÍTULO 30.....	336
MANEJO FISIOTERAPÊUTICO EM HIDROCEFALIA NO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	336
CAPÍTULO 31.....	346
EFEITOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS	346
10.56161/sci.ed.202404166c30.....	346





CAPÍTULO 3

AGEISMO E ESTEREÓTIPOS DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REVISÃO DE ESCOPO

AGEISM AND STEREOTYPES OF THE AGING PROCESS: SCOPE REVIEW

 10.56161/sci.ed.202404166c3

Stwisson Shelon de Eloi Lima

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3507-1856>

Thallyta Juliana Pereira da Silva

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-5954-9418>

Everton Cordeiro de Amorim

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Cynthia Roberta Dias Torres Silva

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-3331-2719>

Guilherme Guarino de Moura Sá

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Belo Jardim.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3283-2656>

Juliana de Castro Nunes Pereira

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Belo Jardim.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-6831-1639>

Khelyane Mesquita de Carvalho

Universidade Federal do Piauí (IFPI)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4270-3890>

Augusto Sandes Guimarães

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-4442-0031>

Leticia Fernanda Magalhães de Holanda



Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-8099-1515>

Alda Vanessa Martins Alves

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-2288-8736>

RESUMO

Objetivo: mapear as evidências científicas disponíveis relacionadas ao ageísmo vivenciado pela pessoa idosa. **Metodologia:** revisão de escopo, elaborada por meio da utilização dos descritores: “Idoso”; “Etarismo”; e “Controles informais da sociedade”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para extração e mapeamento dos dados dos estudos incluídos utilizou-se de instrumento adaptado para o presente estudo, estruturado no Software R. A seleção dos estudos foi conduzida por três revisores independentes. Para auxiliar no armazenamento, organização, identificação dos estudos duplicados e seleção dos artigos, as referências identificadas foram importadas na plataforma *Rayyan*. **Resultados:** identificou-se 19 publicações produzidas entre os anos de 2003 a 2021, a maioria proveniente dos Estados Unidos. Foi possível verificar que as publicações evidenciaram que a preocupação com a equidade geracional se torna mais evidente, embora o preconceito etário ainda possa ser observado fortemente com o aumento da idade, no ambiente ocupacional, na assistência à saúde, no estabelecimento de vínculos afetivos e sociais. O ageísmo no contexto trabalhista foi o tema mais frequente entre os estudos, em que se identifica a marginalização dos trabalhadores com mais idade, que apresentam-se mais propensos a serem demitidos e não alcançar progressões funcionais, devido ao estereótipo, dificuldade a adaptar-se a mudanças e ausência da devida preparação para a aposentadoria. Entre as estratégias de prevenção e combate à discriminação por idade, destaca-se, além do contato intergeracional, o desenvolvimento de políticas públicas e leis relacionadas a campanhas educativas. **Conclusão:** foi possível realizar levantamento das principais formas que o preconceito etário que está presente na comunidade, principalmente no ambiente de trabalho. Além disso, a pesquisa evidenciou déficit nas formulações de políticas públicas para redução de estereótipos e preconceitos vivenciados pela pessoa idosa no âmbito profissional, no local de trabalho, em serviços de saúde e no cotidiano pela falta dos contatos intergeracionais.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Etarismo; Controles informais da sociedade.

ABSTRACT

Objective: to map the available scientific evidence related to ageism experienced by elderly people. **Methodology:** scoping review, prepared using the descriptors: “Elderly”; “Etarism”; and “Informal controls of society”, in Portuguese, English and Spanish. To extract and map data from the included studies, an instrument adapted for the present study was used, structured in Software R. The selection of studies was conducted by three independent reviewers. To assist in storing, organizing, identifying duplicate studies and selecting articles, the identified references were imported into the *Rayyan* platform. **Results:** 19 publications produced between 2003 and 2021 were identified, the majority from the United States. It was possible to verify that the publications showed that the concern with generational equity becomes more evident, although ageism can still be strongly observed with increasing age, in the occupational



environment, in health care, in the establishment of affective and social bonds. Ageism in the labor context was the most frequent theme among the studies, which identified the marginalization of older workers, who are more likely to be fired and not achieve functional progression, due to stereotype, difficulty adapting changes and lack of proper preparation for retirement. Among the strategies for preventing and combating age discrimination, in addition to intergenerational contact, the development of public policies and laws related to educational campaigns stands out. **Conclusion:** it was possible to carry out a survey of the main forms of ageism that are present in the community, especially in the workplace. Furthermore, the research highlighted a deficit in the formulation of public policies to reduce stereotypes and prejudices experienced by elderly people in the professional sphere, in the workplace, in health services and in everyday life due to the lack of intergenerational contacts.

KEYWORDS: Elderly; Ageism; Informal controls of society.

1. INTRODUÇÃO

No mundo, estima-se que em 2030, 1 em cada 6 pessoas terá mais de 60 anos, e até 2050 a população com 60 anos ou mais ultrapassará a marca de dois bilhões. Na América Latina e no Caribe essa transição demográfica está mais acelerada (OMS, 2021).

Destaca-se que o processo de envelhecimento é percurso progressivo que ocorre durante a vida e afeta todos os organismos, no qual resulta em alterações dos padrões fisiológicos, em relação mútua com fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos. Além disso, o conceito envelhecer pode ser entendido como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais que modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis, levando-os a novas percepções de enfrentamento da vida (Linhares *et al.*, 2019).

O termo ageísmo refere-se ao preconceito em relação à idade, que inclui toda forma de estereotipia e discriminação contra pessoas com base na idade cronológica, com atitudes preconceituosas em relação às pessoas idosas, à velhice e ao processo de envelhecimento. Observa-se tanto a nível estrutural, enraizada nas instituições sociais que reforçam o preconceito sistemático contra os idosos; quanto no nível individual, pelas visões negativas do envelhecimento com base sociocultural (Chang *et al.*, 2020).

O presente estudo contribui para realizar o levantamento de como o preconceito etário impacta na vida das pessoas idosas na sociedade, destaca-se diante da discreta produção científica acerca do tema. Torna-se importante reforçar por meio de estudos a importância de uma convivência sem preconceitos e estereótipos negativos sobre a pessoa idosa em todas as esferas da sociedade, seja no local de trabalho, na busca de seus direitos essenciais como saúde e educação e no cotidiano de maneira geral.

A pesquisa faz parte da primeira etapa para o desenvolvimento de tecnologia educacional, e emerge do macroprojeto intitulado: “Enfermagem e atenção integral à saúde da



pessoa idosa: rastreamento em saúde, vulnerabilidades, demandas e tecnologias para o cuidado”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Enfermagem Gerontológica (GEPEG), e teve como objetivo mapear as evidências científicas disponíveis relacionadas ao ageísmo vivenciado pela pessoa idosa.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de revisão de escopo (Peters *et al.*, 2015), realizada conforme a metodologia proposta pelo Instituto Joanna Briggs (Lockwood *et al.*, 2017), a qual se subdivide nas seguintes etapas: definição e alinhamento dos objetivos e questões de pesquisa; desenvolvimento dos critérios de inclusão conforme os objetivos e as questões; elaboração e planejamento da estratégia de busca e seleção dos estudos; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração dos dados; mapeamento dos dados; e sumarização dos resultados.

Para a construção da estratégia de busca foi utilizada a estratégia PCC (P: idoso, C: etarismo, C: Controles informais da sociedade). A estratégia PCC orienta a elaboração da pergunta de pesquisa que permita que sejam localizadas, de maneira acurada, a melhor informação científica possível, a questão de pesquisa foi: “quais as evidências disponíveis acerca do etarismo vivenciado pela pessoa idosa?”.

A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE (Pubmed), *Web of Science* via coleção principal (*Clarivate Analytics*) e LILACS (BVS). Em relação à estratégia de busca, ocorreu por meio dos descritores: “idoso”, “etarismo”, e “Controles Informais da Sociedade”, identificados no *Medical Subject Headings* (MeSH), Títulos CINAHL e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para condução da busca de alta sensibilidade nas bases de dados, os descritores de cada conjunto da estratégia PCC foram combinados entre si com o conector booleano OR, para obtenção de combinação aditiva. Em seguida, obter combinação restritiva a partir do cruzamento, entre si, de cada conjunto da estratégia PCC com o conector AND. Além disso, para as buscas foi levado em consideração as particularidades de cada base de dados.

A busca ocorreu em setembro de 2022. A seleção foi conduzida por três revisores independentes. Foram selecionados estudos relacionados ao impacto que o ageísmo causa na pessoa idosa que vive na comunidade, sem limitação de tempo e idioma. Foram excluídos estudos direcionados à pessoa idosa com fragilidade e aqueles que não responderam à questão de pesquisa.

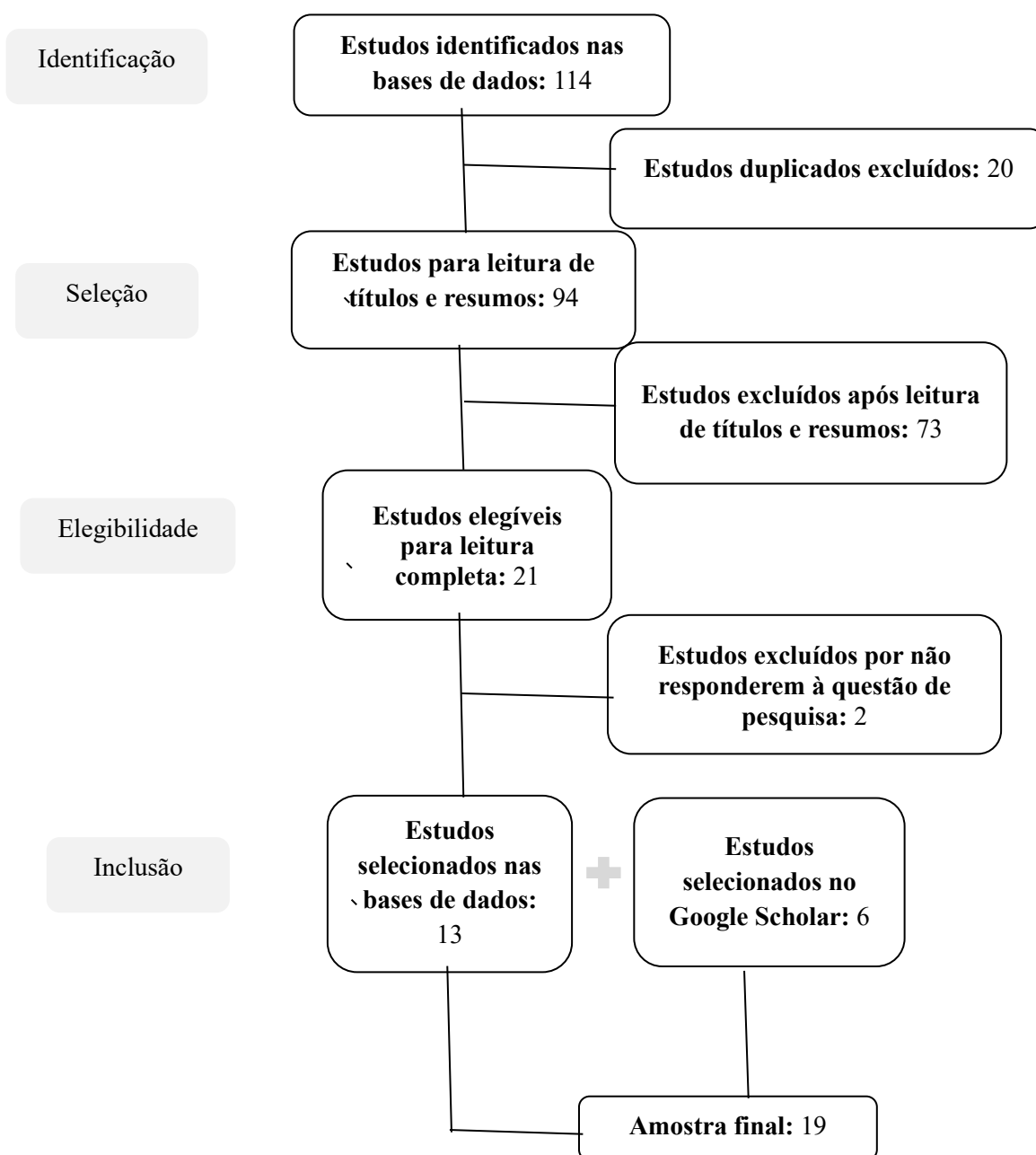
Para auxiliar no armazenamento, organização, identificação dos estudos duplicados e seleção dos artigos, as referências identificadas serão importadas no aplicativo Rayyan,



desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute (QCRI)*. Além disso, foi realizada a busca de literatura cinzenta por meio do Google Acadêmico.

Identificou-se na busca inicial 114 estudos, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 21 estudos para leitura na íntegra, seguido da seleção da amostra final, como evidenciado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos, Pesqueira, PE, 2023.





3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 19 publicações produzidas entre os anos de 2003 a 2021; sete publicadas nos Estados Unidos da América, quatro no Reino Unido, quatro na Austrália, dois no Canadá e uma em cada um dos países: Inglaterra, China, Cingapura, Nigéria, Tailândia, Coreia do Sul, Japão, Israel, Alemanha, Romênia e Suécia. A tabela 1 descreve a distribuição das publicações quanto aos autores, ano de publicação, país, desenho, objetivo geral, categorias, principais resultados e recomendações.

Tabela 1 - Distribuição das publicações quanto ao ano, país, desenho, população, objetivo geral e principais resultados, Pesqueira, PE, 2023.

Autores / Ano	País	Desenho	Objetivo Geral	Eixo temático	Principais resultados
McVittie, 2003	Reino Unido	Estudo observacional	Analisar a marginalização de trabalhadores mais velhos.	Trabalho	Evidencia uma série de maneiras de contabilizar a ausência relativa de trabalhadores mais velhos da força de trabalho. A marginalização dos trabalhadores mais velhos pode persistir mesmo onde existam medidas formais de igualdade e oportunidades.
Vittie, Kinlay e Widdicombe, 2010	Reino Unido	Estudo qualitativo	Analisar as atuais práticas de organizações no contexto da igualdade de oportunidades e do emprego de trabalhadores mais velhos.	Trabalho	No contexto do emprego, o <i>new ageism</i> oferece um conjunto de recursos discursivos que justificam a marginalização existente dos trabalhadores mais velhos dentro das organizações.
Ritchie, 2011	Nova Zelândia	Estudo observacional analítico	Abordar a questão das atitudes e reações da pessoa idosa exposto a partir de perspectivas teóricas.	Mídia/comunicação	Houve discursos e atitudes conflitantes dentro da enfermagem em relação às fotografias do corpo envelhecido. O discurso da enfermagem gerontológica fica evidente nas cartas, a principal premissa é que a velhice não deve ser temida e



					não é uma razão para parar e desistir, mas em vez disso é um momento para manter ativo.
North e Fiske, 2013	EUA	Metodológico	Testar modelo de três fatores de preconceito de idade com foco em crenças sobre potenciais tensões intergeracionais	Contato intergeracional	O contato intergeracional é uma estratégia promissora para reduzir o preconceito contra idosos, à medida que a população envelhece.
Rippon, et. al, 2013	Inglaterra	Estudo descritivo transversal	Examinar a percepção de discriminação etária em uma grande amostra representativa de pessoas idosas na Inglaterra.	N/E	A discriminação etária foi mais comum em entrevistados do sexo masculino, menos ricos, mais instruídos e aposentados.
F.Polanski, 2014	Alemanha	Estudo observacional analíticos	Analisar as caricaturas de envelhecimento em desenhos animados.	Mídias/comunicação	O "humor" pode trazer imagens socialmente indesejáveis e preconceituosas para as pessoas idosas.
Rittener e Cohen, 2016	N/E	Controlado	Investigar a possibilidade de progressão da idade em aumentar o afeto negativo dos para a transformação, os medos de seu próprio envelhecimento e a negação da precisão da transformação.	Simulações Tecnológicas	O uso da simulação de progressão da idade reforçam os medos e estereótipos existentes, por meio do afeto negativo, medo do envelhecimento e negação da transformação do envelhecimento.



O'Loughlin, et al., 2017	Austrália	Qualitativo	Apresentar percepções e experiências de discriminação etária no local de trabalho.	Trabalho	Os trabalhadores mais velhos são mais propensos a serem demitidos e possuem dificuldade em se adaptar à mudança, e menos chances de serem promovidos.
Armenta et al., 2017	EUA	Estudo de caso	Testar a hipótese de que os adultos em transição para a velhice podem proteger-se contra a discriminação de idade.	N/E	Sentir-se mais jovem é benéfico para o bem-estar das pessoas idosas diante do estigma, pelo menos a curto prazo.
Butler, 2017	EUA	Estudo qualitativo exploratório	Evidenciar a necessidade da visibilidade de mulheres idosas lésbicas que enfrentam o risco triplo de preconceito de idade, sexismo e heterossexismo.	Sexualidade	Evidenciou-se que apesar da diversidade encontrada durante as vivências de cada mulher nos últimos anos, a natureza de seu sistema de apoio e suas relações com prestadores de cuidados domiciliares formais mostraram ser eficazes no enfrentamento do preconceito.
Hussain, 2017	Austrália	Pesquisa de atitudes sociais	Enfatizar para a profissão médica e sistemas de saúde para lutar por abordagens mais igualitárias para cuidar de pessoas mais velhas.	Saúde	Embora haja espaço para otimismo, é prematuro considerar que não há questões desiguais no envelhecimento baseadas na prática já enraizada pelos profissionais de saúde.
Marchiondo et al., 2017	EUA	Estudo de caso	Abordar as trajetórias dos trabalhadores mais velhos de discriminação por idade no local de trabalho.	Trabalho	A discriminação etária percebida no local de trabalho tende a aumentar com a idade, embora exista uma variação notável. Ao longo do tempo, a discriminação de idade percebida prevê menor satisfação no trabalho e



					autoavaliação da saúde, bem como sintomas depressivos elevados.
Cook, 2018	Austrália	Estudo observacional qualitativo	Explorar o impacto de evento inovador de arte intergeracional.	Contato intergeracional	É evidente que o evento ajudou-os a desenvolver uma compreensão da vida dos mais velhos, com maior impacto nos jovens e na meia-idade adultos.
Cadieux e Chasteen, 2019	Canadá	Estudo observacional qualitativo	Entender os preconceitos em relação às pessoas idosas e o que pode ser feito para reduzir o ageismo..	Contato intergeracional	O contato positivo com a pessoa idosa reduz os estereótipos preconceituosos.
Zhang e Gibney, 2020	Europa	Estudo descritivo transversal	Estimar a relação entre o ageismo e a sustentabilidade percebida no trabalho.	Trabalho	Evidenciou que os trabalhadores mais velhos que não sofreram discriminação por idade são mais propensos a ter percepções positivas da sustentabilidade do trabalho.
Lichtenstein, 2020	Austrália, Reino Unido e EUA.	Estudo observacional analítico	Comparar as respostas acerca do ageismo durante a pandemia em três países.	Saúde	Xingamentos, culpa e reações em relação à idade e vulnerabilidades eram comuns durante a pandemia. Políticas que proibiram visitas a lares de idosos irritaram muitos os parentes e as pessoas idosas.
Mcdonald, 2020	EUA	Estudo observacional qualitativo	Usar métodos online para desafiar estereótipos, fornecer visões mais positivas e precisas do envelhecimento e aumentar o interesse em carreiras que trabalham com pessoas idosas.	Trabalho/saúde	Breves estratégias online focadas em educação melhoraram as atitudes em relação aos adultos mais velhos e aumentou o interesse em carreiras de envelhecimento entre a força de trabalho emergente.



Pit, et. al, 2021	15 países	Estudo de caso	Identificar soluções para combater os efeitos adversos da COVID-19 no envelhecimento da força de trabalho global.	Trabalho	As estratégias de mudanças políticas, atividades educacionais e intervenções para promover o contato intergeracional, podem ser vistas como adequadas para reduzir o preconceito de idade e apoiar as pessoas idosas no mercado de trabalho.
Rothermund, Klusmann, e Zacher, 2021	N/E	Revisão	Discutir possíveis estratégias voltadas para a redução da discriminação etária.	Trabalho/saúde	Aumentar a conscientização sobre a discriminação por idade, desafiar normas e estereótipos discriminatórios de idade e mudar práticas e regulamentos institucionais e sociais discriminatórios, podem ser estratégias de prevenção.

Foi possível verificar que a preocupação com a equidade geracional se torna mais evidente, embora o preconceito etário ainda possa ser observado fortemente com o aumento da idade, no ambiente ocupacional, na assistência à saúde, no estabelecimento de vínculos afetivos e sociais. O ageísmo no contexto trabalhista foi o tema mais frequente entre os estudos (Tabela 1).

Identifica-se a marginalização dos trabalhadores com mais idade, que apresentam-se vulneráveis a serem demitidos e não alcançar progressões funcionais, devido ao estereótipo, dificuldade a adaptar-se a mudanças e ausência da devida preparação para a aposentadoria. Evidencia-se que a violência contra pessoas idosas vem aumentando ao longo dos anos, e pode ocorrer no ambiente doméstico, na comunidade e nas instituições, que inclui o mercado de trabalho, e acarreta eventos adversos ao bem-estar e na qualidade de vida, no qual pode decorrer de transtornos psicológicos, emocionais e físicos. No mercado de trabalho, esse tipo de violência tem crescido devido à deficiência das políticas de gestão e o incentivo das relações entre as gerações (WHO, 2016; Santos *et al.*, 2020).

As pessoas idosas enfrentam obstáculos no mercado de trabalho, em razão das negligências do ambiente em relação às condições de saúde do trabalhador, e dificuldades de oportunidades de emprego e permanência, devido ao preconceito e os estereótipos associados ao processo de envelhecimento. Entretanto, observa-se que a presença da pessoa idosa no trabalho é vantajosa tanto para o mercado como para a pessoa idosa (Batista, Teixeira, 2021).



Desse modo, é necessário a implementação de políticas públicas que garantam condições apropriadas para a pessoa idosa manter-se ativa neste ambiente.

Ao considerar os principais resultados é possível identificar fatores que condicionam e determinam para ocorrer o preconceito etário e a forma de como a pessoa idosa o enfrenta. Nessa perspectiva, pode-se trabalhar com estratégias direcionadas para a redução do preconceito e estereótipos, como espaços e programas intergeracionais, intervenções que estimulem a percepção positiva do envelhecimento baseada em políticas públicas, programas de educação comunitária (Barros e Schmidt, 2022).

Evidenciou-se como estratégia de prevenção e minimização o incentivo ao contato intergeracional, que visa a desconstrução de estereótipos e preconceitos enfrentados pela pessoa idosa. O contato intergeracional caracteriza-se como ferramenta de interações sociais entre indivíduos de diferentes faixas etárias baseada em trocas de experiências, valores e princípios. Identifica-se que intervenções combinadas de educação e contato intergeracional, relacionam-se à redução do ageísmo (Burnes *et al.*, 2019). Nesse sentido, mostra-se relevante o incentivo para contato intergeracional dentro da sociedade, a fim de estimular o respeito à pessoa idosa.

Outra abordagem é a utilização de tecnologias educacionais para auxiliar na conscientização, uma vez que elas possibilitam a transmissão de informação de forma interativa e atual em conjunto com o conhecimento científico. A utilização de tecnologias educacionais crescem associada às pesquisas para disseminação do conhecimento (Bragé *et al.*, 2020). Contudo, observa-se deficiência na produção de tecnologias educacionais acerca do ageísmo vivenciado pela pessoa idosa na comunidade.

Destaca-se que o desenvolvimento de políticas públicas e leis relacionadas a campanhas educativas, podem atuar também como estratégias de prevenção e minimização. Ressalta-se a necessidade de reconhecer os mecanismos que influenciam a adaptação e aceitação humana, a fim de desenvolver políticas públicas e intervenções adequadas para aumentar a consciência sobre estereótipos, práticas e atitudes discriminatórias (Fernandes, Sousa e Silva, 2020).

O ageísmo traz além do preconceito inúmeros impactos negativos na vida da pessoa idosa, seja no ambiente de trabalho, pontos de atendimento de saúde e até mesmo dentro de sua própria residência. As pessoas tendem a não perceber, sendo algumas de suas práticas autorizadas socialmente, como a infantilização da pessoa idosa, os eufemismos, os paternalismos, entre outras discriminações que potencializam a vivência e da vulnerabilidade na velhice, bem como o isolamento e o sofrimento psíquico (Couto *et al.*, 2009; Guerra e Caldas, 2010).



Em decorrência de poucos estudos sobre a temática, faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas na área. Nesse contexto, ressalta-se a importância e a necessidade do estudo para revelar em quais as esferas a pessoa idosa vence o ageísmo e quais caminhos devem ser trilhados para a minimização do preconceito. Além disso, fornece subsídios para construção de tecnologias educativas e intervenções em saúde acerca da temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da revisão de escopo, identificou-se 19 publicações produzidas entre os anos de 2003 a 2021, a maioria proveniente dos Estados Unidos. Observou-se que o preconceito etário esteve presente no ambiente ocupacional, no trabalho, na assistência à saúde, no estabelecimento de vínculos afetivos e sociais.

O ageísmo no contexto trabalhista foi o tema mais frequente entre os estudos, em que evidenciou a marginalização dos trabalhadores com mais idade, no qual se apresentam mais propensos a serem demitidos e não alcançar progressões funcionais, devido ao estereótipo e dificuldade a adaptação a mudanças.

Entre as estratégias de prevenção e combate à discriminação por idade, destaca-se, além do contato intergeracional, o desenvolvimento de políticas públicas, leis relacionadas a campanhas educativas e criação de tecnologias educacionais.

Por meio dos resultados obtidos observou-se déficit nas formulações de políticas públicas para redução de estereótipos e preconceitos vivenciados pela pessoa idosa no âmbito profissional, no local de trabalho, em serviços de saúde e no cotidiano pela falta dos contatos intergeracionais.

O incentivo para a pesquisa na área e o desenvolvimento de novas tecnologias educativas é imprescindível, uma vez que se observa lacuna de estudos quando se trata dos desafios originados do preconceito vivenciado pela pessoa idosa nas diversas dimensões.

REFERÊNCIAS

ARMENTA, Bibiana M. et al. Feeling younger and identifying with older adults: Testing two routes to maintaining well-being in the face of age discrimination. **PLoS One**, v. 12, n. 11, p. e0187805, 2017. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0187805>>. Acesso em 17 junho 2023.

BARROS, Daniel Mateus; SCHMIDT, Maria Luiza Gava. Impactos psicológicos do ageísmo em idosos e estratégias para prevenção: estudo de revisão. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**,



v. 11, p. e4349-e4349, 2022. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4349>>. Acesso em: 19 setembro 2023

BATISTA, Rafaela Lopes; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. O cenário do mercado de trabalho para idosos e a violência sofrida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dqwV38nSjkgJNr8PqxkmCCz/>>. Acesso em: 19 outubro 2023.

BRAGÉ, Émilly Giacomelli et al. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 11368-11376, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/15931/13060>> Acesso em: 10 setembro 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

BUTLER, Sandra S. Older lesbians receiving home care: Formal and informal dimensions of caregiving. **Journal of women & aging**, v. 30, n. 2, p. 91-110, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08952841.2017.1290977>>. Acesso em: 17 de junho 2023.

BURNES, David et al. Interventions to reduce ageism against older adults: A systematic review and meta-analysis. **American journal of public health**, v. 109, n. 8, p. e1-e9, 2019. Disponível em: <<https://ajph.aphapublications.org/doi/abs/10.2105/AJPH.2019.305123>> Acesso em: 19 outubro 2023.

CADIEUX, Jonathan; CHASTEEN, Alison L.; PACKER, PHD, Dominic J. Intergenerational contact predicts attitudes toward older adults through inclusion of the outgroup in the self. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 74, n. 4, p. 575-584, 2019. Disponível em: <<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/74/4/575/4833523?login=false>>. Acesso em 17 junho 2023.

COOK, Peta S.; VREUGDENHIL, Anthea; MACNISH, Brienna. Confronting ageism: The potential of intergenerational contemporary art events to increase understandings of older adults and ageing. **Australasian Journal on Ageing**, v. 37, n. 3, p. E110-E115, 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ajag.12561>>. Acesso em 17 junho 2023.

FERNANDES, Sheyla; DE LIRA, Nycolas Emanuel Tavares; FERRO, Alanda Maria. O ageísmo nos cuidados de saúde: Uma Revisão Sistemática. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 720-731, 2020. Disponível em: <<https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/197>>. Acesso em 14 junho 2023.

FERNANDES-ELOI, Juliana; DE SOUSA SILVA, Angélica Maria; DA SILVA, Josevânia. Ageísmo: percepção de pessoas idosas usuárias do CRAS. **Revista Subjetividades**, v. 20, p., 2020. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e8945>>. Acesso em 14 junho 2023.



HUSSAIN, Rafat et al. Perceptions of health-care professionals' treatment of older people. **Australasian Journal on Ageing**, v. 36, n. 2, p. 102-106, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ajag.12437?casa_token=ZHXXJHKj4hMAAA-AA:Lhp1BdkeH6FjUNNqFOyTVv3W6rsZkYun1OGy-Vc4O-MdZOR7047lkamD05kbYSq06C3IIAt6JgCs720>. Acesso em: 10 setembro de 2022.

LICHTENSTEIN, Bronwen. From “Coffin Dodger” to “Boomer Remover”: Outbreaks of ageism in three countries with divergent approaches to coronavirus control. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 76, n. 4, p. e206-e212, 2021. Disponível em: <<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/76/4/e206/5877080?login=false>>. Acesso em 17 junho 2023.

MACDONALD, Jamie; LEVY, Sheri R. Addressing stereotypes of aging and interest in careers working with older adults through education. **Gerontology & geriatrics education**, v. 42, n. 3, p. 363-379, 2021. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701960.2020.1854246>>. Acesso em 18 junho 2023.

MARCHIONDO, Lisa A.; GONZALES, Ernest; WILLIAMS, Larry J. Trajectories of perceived workplace age discrimination and long-term associations with mental, self-rated, and occupational health. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 74, n. 4, p. 655-663, 2019. Disponível em: <<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/74/4/655/3958244?login=false>>. Acesso em 17 junho 2023.

MCVITTIE, Chris; MCKINLAY, Andy; WIDDICOMBE, Sue. Committed to (un) equal opportunities?: ‘New ageism’ and the older worker. **British Journal of Social Psychology**, v. 42, n. 4, p. 595-612, 2003. Disponível em: <<https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1348/014466603322595293>>. Acesso em 17 junho 2023.

MORETTI LUCHESI, Bruna et al. Suporte social e contato intergeracional: estudando idosos com alterações cognitivas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 17, n. 3, 2015. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832497/v17n3a06.pdf>>. Acesso em 13 abril 2023.

NORTH, Michael S.; FISKE, Susan T. A prescriptive intergenerational-tension ageism scale: succession, identity, and consumption (SIC). **Psychological assessment**, v. 25, n. 3, p. 706, 2013. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2013-10615-001>>. Acesso em 17 junho 2023.

OLIVEIRA, Kauana Bianca Pires de. O impacto do ageísmo no mercado de trabalho entre pessoas idosas. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5538>>. Acesso em 14 junho 2023.

OLOUGHLIN, Kate et al. Ageism Feature. **Australian Journal of Ageing, roč**, v. 36, n. 2017, p. 98-101, 2017. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/72885883/ajag.pdf>>. Acesso em: 10 setembro 2022.

POLANSKI, F. Caricatures of aging in German newspapers and magazine cartoons: Historical comparison between the 1960s and the present. **Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie**, v. 47, p. 329-336, 2014. Disponível em:



<https://idp.springer.com/authorize/casa?redirect_uri=https://link.springer.com/article/10.1007/s00391-013-0513-9&casa_token=avBIe1rE_UsAAAAA:ca1xNbGLDITsSJJpJJpDwGzLMPhQhACxdGppXdJ8ycBBWpU19-sNBIE-e95N29EiVbSs9joLYVVDxdEh>. Acesso em: 10 setembro 2022

PIT, Sabrina et al. COVID-19 and the ageing workforce: global perspectives on needs and solutions across 15 countries. **International Journal for Equity in Health**, v. 20, n. 1, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-021-01552-w>>. Acesso em: 10 setembro de 2022.

RITCHIE, Lorraine. Photographs of the ageing body in a nursing journal: A profession's response. **Nursing Inquiry**, v. 20, n. 2, p. 101-110, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1440-1800.2011.00586.x?casa_token=Q-Am2OB9kgQAAAAA:m69rwlGc_PwXDxTnJ0dwk-ujZmpLxs0-cMt27nejYxk0ZzRVAAyt3_0qHSFwY1HspZ0g3Mz7oFcVeZU>. Acesso em: 10 setembro 2022

RIPPON, Isla et al. Perceived age discrimination in older adults. **Age and ageing**, v. 43, n. 3, p. 379-386, 2014. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ageing/article-abstract/43/3/379/16639>> Acesso em: 10 setembro 2022.

RITTENOUR, Christine E.; COHEN, Elizabeth L. Viewing our aged selves: Age progression simulations increase young adults' aging anxiety and negative stereotypes of older adults. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 82, n. 4, p. 271-289, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0091415016641690?casa_token=Wb0NGdkNW6gAAAAA:RxUX707SDVJqoDOWbK-oPv3H-_2e388ikM_7LqRLDMaz9tYd05ARJu2wg7K_6PdYXMZGvrEd56Na> . Acesso em: 10 setembro 2022.